

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 3: O homem e o pecado (III e IV)
Gênesis, Romanos 8

Elaborado por Judson Farias Marques
judsonfm@yahoo.com.br

Nós vos saudamos com a “Graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”, 1Co 1.3.

Agora continuamos o estudo, sobre as doutrinas bíblicas que são a razão básica de nossa fé, com os temas: O homem e o pecado, baseados nos artigos III e IV da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira aprovada na 67ª. Assembléia em Campo Grande, MS, em 1986.

Iniciamos com as perguntas: Que é o homem? Responderemos estas questões abordando a natureza do homem sob os aspectos de sua criação, constituição, o seu estado inicial e atual.

Antes de criar o homem Deus preparou um ambiente plenamente favorável a sua existência. Quando Deus criou o homem já havia criado o universo como está descrito em Gn 1.1-25. Tudo que o homem precisava para seu sustento encontrou na natureza quando foi criado. Todas as coisas foram criadas com o objetivo de beneficiar o homem, a razão, o alvo da criação.

O homem foi criado em santidade, à imagem e semelhança de Deus, Gn 1.26-29; 2.7 e 2.15-18. Foi formado do pó da terra e colocado no jardim do Éden. As características de sua criação o fazem diferente de todos os animais. A semelhança de Deus que existe no homem se mostra por sua capacidade de pensar, sentir, querer e decidir. O homem foi dotado de uma consciência, juízo moral, Rm 2.15. O homem pode escolher sua atitude embora seja

responsável por ela, Ec 11.9. O homem foi criado uma unidade em duas etapas: primeira a material e depois a espiritual. Deus se envolveu de modo especial na criação do homem como descreve Gn 2.7. Assim podemos concluir que o homem é a pessoa para a qual a criação foi feita. Gn 1.26, que contém o “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, explica o fato do homem possuir atributos morais e intelectuais, embora não perfeitos e nem ilimitados, como os possui o Criador. A capacidade racional, moral, e espiritual habilita o homem a viver em comunhão com Deus. Esta comunhão era praticada em Gn 1.28-30, 2.15-17 e 3.8-23. O alto valor que Deus atribuiu ao homem está demonstrado na oferta da vida de Jesus para salvação, Jo 3.16.

Em Gn 2.20 Deus registra a falta de auxiliadora para o homem. Com este objetivo foi criada a mulher. Ser de mesma natureza do homem, sua extensão. Foi uma nova criação, mas a partir do homem. Assim o Criador transferiu para a mulher todas as características do homem. A mulher é a igualdade que completa o homem.

No princípio o homem foi criado e vivia em inocência e mantinha perfeita comunhão com Deus, que além de colocá-lo acima de toda a criação, deu-lhe autoridade para dominar sobre todos os animais e vegetais, e lhe deu uma lei para a vida com um único artigo. Deus exigiu a obediência do homem, Gn 2.15-17; 3.8-10; Ec 7.29. O que a Palavra chama de pecado é o desvio pelo homem do caminho de vida

idealizado por Deus. Com efeito, pecado significa “errar o alvo”. Assim, o homem errou o alvo que Deus lhe estabeleceu e abriu as portas para o mal atingi-lo e a toda a natureza, Rm 8.22-23. O homem cedeu à tentação de satanás com um ato pessoal de livre desobediência, desafiando e ofendendo seu Criador. Perdeu a comunhão com Deus e dele ficou separado, Gn 3; Rm 5.12-19.

As conseqüências do pecado de Adão e Eva não ficaram restritas a eles. Toda a raça humana foi prejudicada com a depravação, morte e condenação eterna, que, separada de Deus, não tem recursos para recuperar-se de tão grande perda. O pecado é um estado doentio da alma que se manifesta em atitudes, palavras e atos de comportamento. Existe também de forma interna sob a forma de cobiça e pensamentos que se externam por atitudes de violência contra o próximo.

O pecado se exterioriza de várias formas e prejudica a natureza e as pessoas que nos rodeiam. Todo pecado é cometido contra Deus, sua pessoa, sua lei. Entendemos assim, pois foi Deus quem em Gn 2.16 ordenou o cumprimento da obediência de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Antes que o homem tivesse pecado foi advertido, foi ensinado como devia proceder. O homem ficou sem justificação para o seu erro. Tentou se desculpar e racionalizar o seu ato, mas não conseguiu.

O mal praticado pelo homem atinge ao seu próximo. A maior conseqüência do pecado é a morte em seus dois sentidos, físico e espiritual. Em Rm 5.12 temos: “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram”. Além da

morte temos outras conseqüências como: Perda de comunhão com Deus, maldição sobre a terra, medo, decadência moral sobre a humanidade, ódio e violência entre os seres humanos, sofrimentos físicos, perdição e condenação espiritual do homem a viver num lugar de sofrimento eterno criado para o Diabo e seus anjos, chamado inferno, Mt 25.41.

Após o casal, Adão e Eva, haver desobedecido à lei divina, “ouviram os passos do Senhor e se esconderam dele. Mas o Senhor chamou o homem perguntando: Onde está você?”, Gn 3.8-9. Deus veio e o interroga acerca dos últimos atos que praticou. Percebendo a queda do casal pela desobediência, anuncia as penalidades, Gn 3.14-19. Neste ínterim Deus faz a maravilhosa promessa de solução para o pecado que haviam cometido e que se encontra em Gn 3.15. Aqui Deus lançou a semente do Evangelho, um plano de salvação para o homem, que será objeto do próximo estudo.

Que a graça e a paz de Cristo estejam conosco, amém.